



Trabalho 867

**ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM USO DE BALÃO INTRA-AÓRTICO:
ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA A CAPACITAÇÃO DE
ENFERMEIROS**

Isabella Beatriz Barbosa Oliveira¹, Rosalia Daniela Medeiros da Silva², Milca Valmérica Castro de Oliveira Mesquita³, Heloisa Helena Ciqueto Peres⁴, Claudinalle Farias Queiroz de Souza⁵

O balão intra-aórtico (BIA) é o dispositivo de suporte hemodinâmico mais comumente utilizado em pacientes cardiopatas com disfunção ventricular esquerda⁽¹⁾. Apesar dos avanços tecnológicos favorecerem o emprego do BIA com mais segurança, algumas complicações ainda persistem entre os pacientes submetidos a esse procedimento. Dentre estas, destaca-se a isquemia do membro inferior, devido a sua maior incidência, podendo ocorrer também infecção, obstrução vascular, hemorragia, amputação, dentre outras⁽²⁾. Os pacientes em uso de BIA necessitam de cuidados de Enfermagem intensivos e especializados como todos os pacientes em estado crítico. Além disso, é fundamental que haja um manejo adequado afim de diminuir o risco de complicações e minimizar a morbidade associada à utilização deste dispositivo de assistência circulatória⁽³⁾. O reduzido número de pesquisas que abordam os cuidados de Enfermagem na prevenção e detecção precoce das complicações associadas ao uso de BIA motivou a realização deste estudo. A inexistência de um protocolo de cuidados na instituição onde as autoras desenvolvem atividades, as impulsionou no sentido de identificar os cuidados de Enfermagem prestados aos pacientes em uso de BIA e, a partir das necessidades encontradas, implementar um estratégia educativa para a capacitação dos enfermeiros. Tratou-se de uma pesquisa participativa, com abordagem qualitativa e quantitativa, cuja amostra foi constituída por 29 enfermeiros. O estudo foi desenvolvido em três etapas consecutivas: aplicação de questionário, capacitação e elaboração de cartilha. O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras e contemplava uma questão objetiva sobre as complicações do BIA e uma subjetiva acerca dos cuidados empregados pelos enfermeiros para prevenção e detecção precoce das mesmas. O instrumento foi validado por 5 enfermeiras, sendo 2 gerentes e 3 assistenciais, dos setores de bloco cirúrgico e hemodinâmica, através da análise do conteúdo e formulação de sugestões. Após a análise dos dados, foi elaborada uma capacitação voltada às necessidades identificadas, contemplando os enfermeiros do turno diurno, sendo 2 gerentes e 13 assistenciais. A atividade foi desenvolvida a partir de slides construídos através do software Microsoft Power Point for Mac versão 14.0. Após esta etapa, foi elaborada uma cartilha baseada na capacitação, a qual foi distribuída para os 15 profissionais. O estudo está fundamentado nas normas e diretrizes que regulamentam a pesquisa com seres humanos, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco mediante CAAE: 02031312.0.0000.5207. A maioria dos enfermeiros era assistencial, trabalhava na Unidade Coronariana I ou na Unidade de Recuperação Cardiorácica, possuía entre 30 e 39 anos de idade, possuía entre 6 e 11 anos de experiência em terapia intensiva, era pós-graduado na modalidade Lato Sensu em área diferente de cardiologia ou terapia intensiva, não realizou treinamento sobre BIA e considerava importante a promoção desta atividade. O questionário possuía uma questão objetiva a qual citava 26

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Enfermagem em Cardiologia. Recife, PE, Brasil. E-mail: isabellabboliveira@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Terapia Intensiva. Recife, PE, Brasil.

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Cardiologia. Enfermeira da Educação Permanente do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Cirurgia pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco. Recife, PE, Brasil.



Trabalho 867

complicações, cabendo aos enfermeiros identificar aquelas que estavam associadas ao uso de BIA. O número de acertos, dentre as 18 complicações verdadeiras e as 8 falsas, variou de 10 (38,46%) a 20 (76,92%), sendo a média de acertos igual à 15,62 (60,08%). As complicações decorrentes do uso de BIA mais identificadas pelos enfermeiros foram isquemia de membro (89,65%), infecção (86,21%) e hematoma (75,86%). As complicações menos apontadas foram síndrome compartimental (27,59%), dissecação aórtica (20,69%), hemólise (20,69%), trombocitopenia (17,24%), sangramento sistêmico (13,79%) e paraplegia (10,34%). A análise do questionário permitiu também identificar os cuidados prestados pelos enfermeiros afim de prevenir e detectar precocemente as complicações decorrentes do uso de BIA. Dentre os 29 enfermeiros integrantes da amostra, 7 (24,14%) não responderam ou afirmaram não saber responder quando questionados a respeito do assunto. Apenas 8 (27,59%) enfermeiros atribuíram frequência a pelo menos um cuidado que referiu realizar. A média de complicações associadas com cuidados foi 3,31 (18,39%). Considerando apenas aqueles que afirmaram prestar algum tipo de cuidado, o número de complicações contempladas, dentre as 18, variou de 2 (11,11%) a 12 (66,67%). Os cuidados mais citados foram aqueles destinados à prevenção e diagnóstico precoce de isquemia de membro (65,52%), amputação (48,27%) e infecção (41,38%). Os cuidados em relação à hemólise, a dissecação aórtica e a paraplegia não foram mencionados por nenhum enfermeiro. O conteúdo da capacitação, baseado em estudos nacionais e internacionais, contemplava o BIA em relação aos seus componentes, mecanismo de funcionamento, efeitos terapêuticos, indicações, contra-indicações, complicações e cuidados de enfermagem para prevenir e detectar precocemente cada tipo de complicação. A atividade foi planejada para ser realizada em um tempo máximo de 40 minutos, possibilitando o enfermeiro interrompê-la para comentar ou esclarecer dúvidas. Após a apresentação dos slides, os profissionais tiveram a opção de rever os questionários que preencheram na primeira etapa da pesquisa no sentido de consolidar o conhecimento adquirido através do treinamento. A construção da cartilha teve como base o conteúdo da capacitação; os cuidados de enfermagem, entretanto, foram divididos em sistêmicos, com o membro e com o sistema console-cateter. Buscou-se veicular as informações de forma direta e objetiva, a fim de assegurar a clareza das mesmas e, assim, manter o interesse do leitor. Houve adequação da linguagem ao público-alvo, sendo utilizados termos técnicos da área de enfermagem. O tamanho da fonte foi selecionado com o objetivo de garantir uma fácil visualização dos elementos textuais. Foram empregados também outros recursos, como ilustrações, no sentido de facilitar o entendimento dos enfermeiros e tornar o material mais atrativo para os mesmos. O estudo evidenciou uma elevada deficiência no conhecimento dos enfermeiros acerca das complicações decorrentes do uso de BIA bem como nos cuidados empregados no sentido de preveni-las e detectá-las precocemente. Demonstrou-se que a assistência de enfermagem ao paciente em uso de BIA requer ampla fundamentação científica, devido ao elevado número de complicações, que muitas vezes são graves, associadas ao emprego deste dispositivo. Neste contexto, é necessário que haja uma melhoria das atividades de atualização e capacitação dos enfermeiros, afim de melhorar a qualidade da assistência, ao tornar os cuidados mais associativos e baseados em evidências.

Referências:

1. Lewis P. Understanding intraaortic balloon pumping. *Nurs N Z*. 2005;11(5):16-7.
2. Assis RBS, Azzolin K, Boaz M, Rabelo ER. Complicações do balão intra-aórtico em uma coorte de pacientes hospitalizados: implicações para a assistência de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2009;17(5):658-63.
3. Reid MB, Cottrell D. Nursing care of patients receiving intra-aortic balloon counterpulsation. *Critical care nurse*. 2005;25(5):40-9.

Descritores: Balão Intra-Aórtico; Cuidados de Enfermagem; Capacitação Profissional.

Eixo temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde